

FONTE : GM

CLASS. : 322

DATA : 29 05 91

PG. : 16

ECO-92

Nova reunião das não-governamentais

por Nilo Sérgio Gomes
do Rio

O processo decisório da Eco-92 já está em curso e as organizações não-governamentais (ONG) que vão realizar a conferência paralela ao encontro oficial das Nações Unidas estão atrasadas em relação à sua participação nesse processo. A avaliação é do diretor da Fundação Argentina Ambiente e Recursos Naturais (Farn), Pedro Tarak, que está no Rio para a reunião de representantes de trinta redes de organizações não-governamentais que, até sexta-feira, vai escolher o local onde será realizada a conferência paralela das ONG.

O diagnóstico do dirigente da Farn foi confirmado por representantes de ONG brasileiras, que exemplificaram com o próprio andamento das discussões no Brasil. O representante do Conselho Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI), Anthony Gross, disse que apesar de as ONG terem assento no Conselho Interministerial de Meio Ambiente (CIMA), encarregado da elaboração do relatório brasileiro para a Eco-92, que será assinado pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), elas ainda não têm conhecimento do teor desse relatório. "Acho que ainda não há nem um esboço preliminar", apontou.

A divulgação do relatório, segundo Gross, é esperada para o início do mês que vem, quando se iniciará um prazo de seis semanas para a sua discussão e a inserção de pontos que as ONG considerarem fundamentais. O texto final será

aprovado pelo próprio CIMA e, até agosto, terá que ser enviado ao secretariado das Nações Unidas, que organiza a conferência, para posterior distribuição aos outros países e organismos internacionais que irão participar da Eco-92.

DISCUSSÃO DAS DIVERGÊNCIAS

"Nosso esforço agora é para que as discordâncias sejam catalogadas em anexo ao relatório do Ibama, de forma a serem discutidas nas próximas reuniões preparatórias da conferência oficial, que acontecerá neste ano e no início de 1992 em Nova York e Genebra", informou Gross.

OPedro Tarak alertou que os países da América Latina não estão se dando conta de que o processo de negociação já está em curso. "Quem estiver esperando junho do ano que vem para lançar suas idéias não será nem ouvido", comentou. Esta realidade ganha importância à medida que uma das possibilidades levantadas pelos representantes das ONG é de que a conferência oficial resulte em um impasse. "Há, por exemplo, resistências nos Estados Unidos em negociar suas taxas de emissão de gases", alertou Tarak.

O secretário-executivo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), Herbert de Souza, falou da importância das ONG em um cenário de impasse da conferência e fez outro alerta. Na sua opinião, a Eco-92 pode vir a tornar-se uma festa, um evento sem resultados práticos concretos para o meio ambiente. "Temos que estar preparados para evitar que isso aconteça", advertiu.

Índios dizem não às ocas

por Nilo Sérgio Gomes
do Rio

Não foi bem recebida pela comunidade indígena a iniciativa da prefeitura carioca de construir ocas para hospedar os índios que virão participar da conferência Eco-92. Na tentativa de antecipar-se ao pleito indígena, a prefeitura anunciou sua disposição de erigir quatro ocas no maciço da Pedra Branca, na zona oeste da cidade, que ficarão abertas à visitação pública.

"O homem branco não consultou os índios", reclamou ontem, no Rio, o presidente da União das Nações Indígenas (UNI), Marcos Terena. Ele é um dos coordenadores do Comitê Intertribal 500 Anos de Resistência, que

articula a participação de todos os ameríndios na conferência das Nações Unidas. Ele garante que virão ao Rio 450 índios brasileiros e 350 estrangeiros, representando tribos dos Estados Unidos, Canadá e Austrália.

O local de construção das ocas e da "Casa dos Homens", como é denominado o parlamento indígena, é um assunto que os próprios índios querem resolver. "Nós vamos trazer nossos arquitetos e engenheiros, que, com o auxílio dos pajés, verão o lado espiritual do local e definirão onde e como serão construídas as ocas", definiu Terena, que aguarda contato com o governador Leonel Brizola, para este final de semana, a fim de tratar do assunto.

Comunicação e segurança

por Jorge Freitas
do Rio

A ONU vai gastar US\$ 750 mil para montar a estrutura de comunicação da Eco-92, que será realizada no Rio, entre primeiro e doze de junho do ano que vem, no Riocentro, reunindo setenta chefes de Estado e dois mil jornalistas de todo o mundo.

Uma missão técnica da ONU está no Brasil, nesta semana, fazendo contatos com autoridades brasileiras e acertando os esquemas de comunicação, segurança e montagem dos estandes e das salas de conferência e das comissões no Riocentro. Amanhã chega ao Brasil o secretário-executivo do secretariado da conferência Eco-92, Jean Louis Lawson, que de-

verá integrar-se ao grupo para reuniões em Brasília com representantes da Embratel, Radiobrás, Itamaraty e outras áreas do governo, incluindo a de segurança.

O sistema de comunicação da ONU para a conferência prevê montagem de um estúdio de televisão, quatro ilhas de edição de TV, três estúdios de rádio e um laboratório fotográfico. A ONU terá cem jornalistas trabalhando na conferência, incluindo um grupo responsável pela produção de textos com os pronunciamentos dos chefes de Estado. Esses textos serão preparados em processadores de palavras e estará à disposição dos órgãos de imprensa simultaneamente aos pronunciamentos.